

# APRESENTAÇÃO

**N**a mesma linha dos números anteriores, 4 e 7, o presente número da revista **Scripta** contempla as áreas de Lingüística e Filologia, reunindo, desta vez, de um modo específico, trabalhos de lingüistas brasileiros que vêm se dedicando ao estudo do processo de combinação e de integração inter-oracional no português.

Comprometidos com um tratamento teórico de cunho funcionalista, esses estudiosos partem do princípio de que a gramática das línguas naturais se acha em constante acomodação, em decorrência de pressões internas, advindas do próprio sistema, bem como de pressões externas, de caráter cognitivo, contextual e comunicativo.

Considerando ora o processo de organização dos enunciados complexos em si, ora os elementos usados como conectores, os artigos que aqui se apresentam, longe de se concentrarem num único prisma de análise da pródiga corrente funcionalista, na verdade, se diversificam, na exploração de diferentes caminhos que ela abriga.

Assim sendo, contamos, primeiramente, com textos como os de Maria Helena M. Neves, Maria Luíza Braga, Maria da Conceição Paiva e Vanda de O. Bittencourt, que examinam o processo de vinculação de orações sob a ótica do paradigma da Gramaticalização.

Nesses trabalhos são tratadas, respectivamente, questões como:

- a) a diferença de estatuto das relações que se verificam entre orações adverbiais relativamente à oração nuclear, de um lado, e as que se verificam entre orações substantivas relativamente à oração matriz, de outro;
- b) a reinterpretação, nos termos da Gramaticalização, de propostas tipológicas de linha funcionalista acerca do processo de vinculação de orações;
- c) a transformação, por gramaticalização, do sintagma preposicional *por causa de* e da locução conjuntiva *por causa (de) que* em novos conectores a que cumpre exprimir a relação interclausular de causalidade;
- d) a reanálise, na fase ainda latina, de estruturas causativas complexas de configuração apositiva como formas (de subjuntivo e de infinitivo) instanciadoras de encaixamento sintático.

Num segundo bloco, temos uma série de artigos, cujos autores, Mário E. Martelotta, Nilza B. Dias, Rosane S. M. Monnerat, Mariângela R. de Oliveira, Maria

Aparecida L. Pauliukonis, Flávia B. de M. Hirata-Valle e Lilian V. Ferrari, enfocam o processo da junção interfrástica em tipos variados de sentenças complexas do português. Os estudos que aí se registram propõem-se, respectivamente:

- a) demonstrar a maior eficiência de uma abordagem de cunho cognitivo relativamente às cláusulas adverbiais, uma vez que ela permite revelar, mais claramente, os diversos aspectos semânticos (dentre os quais, os de natureza metafórica) que motivam a sua vinculação com a oração-núcleo;
- b) mostrar que a articulação de cláusulas de finalidade se realiza em dois níveis – com a oração-núcleo ou com o ato de fala;
- c) revelar, à luz de um enfoque ao mesmo tempo lingüístico e semântico-pragmático, o modo como se expressa, no português, o fenômeno da *oposição – lato e stricto sensu –*, em relações sintático-semânticas;
- d) tratar, numa perspectiva pancrônica, a vinculação oracional adjetiva como um *continuum* semântico-sintático, que envolve as relações de hipotaxe e de subordinação;
- e) apontar aspectos que justifiquem a forma “desgarrada” que as orações adjetivas explicativas/apositivas vêm apresentando no português escrito;
- f) revelar, sob a concepção de uma semântica do discurso, a disponibilidade da estrutura correlativa como operador do discurso argumentativo;
- g) descrever, de um modo mais integrado, as construções condicionais do português, levando em conta o nível discursivo de realização efetiva das frases, bem como aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos envolvidos;
- h) investigar, com base no modelo da Gramática de Construções, as correlações que se verificam entre aspectos formais das orações condicionais e certas funções discursivas e interacionais.

Outro conjunto de artigos, de autoria de Vera Lúcia P. Silva, Edair Gorski e Cristina S. Carvalho, procura investigar uma ligação entre aspectos relativos ao combinado oracional e aspectos concernentes à realização/constituição do sujeito. De um modo particular, esses trabalhos intentam, respectivamente:

- a) relacionar o tipo de oração e a presença/ausência do sujeito;
- b) focalizar parâmetros concernentes ao sujeito e o grau de integração interclausular;
- c) analisar as orações encaixadas a verbos causativos e perceptivos e sua inter-relação com a forma de expressão e a correferência do constituinte sujeito.

Em busca de respostas satisfatórias para categorias difusas como a das orações complexas, Sebastião Carlos L. Carvalho e Angélica Terezinha C. Rodrigues

defendem uma descrição das mesmas com base na orientação propugnada pela Teoria dos Protótipos, tal como defendida por Taylor (1989). Isso é feito a partir do estudo particular das:

- a) orações subjetivas;
- b) orações predicativas.

Completando a lista de trabalhos versando o processo de articulação interfrástica, mencionem-se, por fim, os que se centram, de um modo particular, em elementos conectores. Da lavra de Ana Cristina M. Lopes/ Erotilde G. Pezatti/ Norma B. Novaes, Roberto G. Camacho, Helênio F. de Oliveira e Lúcia Helena M. Gouvêa, eles têm, respectivamente, como objetivo:

- a) identificar os diferentes valores semânticos do operador *portanto*, nas variantes européia e brasileira da língua portuguesa;
- b) demonstrar que a conjunção aditiva na nossa língua, além de atuar no nível estrutural, também age no nível discursivo;
- c) descrever o comportamento dos conectores reformulativos usados pelo falante para retificar, ratificar, ou parafrasear o seu discurso;
- d) mostrar a relevância do enfoque discursivo na análise do processo de concessão e de sua relação com os conectores concessivos e adversativos.

Num adendo à seção de artigos propriamente dita, contamos com o texto de Pedro Perini-Santos (e colaboradores), que, encerrando este número, busca contrapor o modo como os manuais de ensino e as gramáticas escolares abordam as classes lexicais ao modo seguido e proposto pelos defensores do ensino da língua em termos estritamente textuais.

Agradecendo a colaboração dos autores, que, de um modo tão rico e avançado, nos prestigiaram com seus estudos, esperamos continuar contando com a sua participação nesse empreendimento de tornar públicos os resultados de pesquisas realizadas nas áreas de Lingüística e Filologia.

Belo Horizonte, 2º semestre de 2001

*Maria Beatriz Nascimento Decat,  
Vanda de Oliveira Bittencourt  
Maria Luíza Braga*